

Cadernos

letra e ato

A estrutura narrativa de *As Três Irmãs* e *O Jardim das Cerejeiras*, de Anton Tchekhov

André SUN¹⁴

Resumo: A partir da análise das duas últimas peças de Anton Tchekhov, *As Três Irmãs* e *O Jardim das Cerejeiras*, pretendemos investigar as semelhanças entre as estruturas narrativas de ambas e como estas manifestam a poética do autor.

Palavras-chave: Estrutura narrativa; Dramaturgia; Anton Tchekhov.

Estrutura Narrativa

Estudar a estrutura narrativa de uma dramaturgia é a tentativa de entender, por meio de parâmetros concretos, os modos de organização de uma obra poética. Por meio desse procedimento, busca-se uma investigação precisa, em que o resultado encontrado seja universal e completo. Pouco a pouco, o pesquisador penetra as diversas camadas do texto, em busca de um núcleo que revele seu significado. No entanto, o objeto de análise não é uma máquina com mecanismos exatos, mas uma obra subjetiva. Desse modo, por mais que se definam o que são os parâmetros para análise, como o enredo, os acontecimentos e os conflitos, todos estão sujeitos ao ponto de vista de quem analisa. Nenhuma comprovação é científica, mas interpretativa. Assim, há um paradoxo inerente à análise da estrutura narrativa: busca-se estabelecer um esqueleto essencial do texto, mas este está sujeito à subjetividade de quem o realizou. Sobre a definição do enredo, Jean-Pierre Ryngaert comenta:

Todo trabalho sobre o enredo traz em si sua contradição. Ao isolá-lo, tomamos mais consciência do modo como ele pertence a um sistema de estruturas narrativas e como é organizado. Ao procurar estabelecê-lo de

¹⁴ Mestrando em Artes da Cena e graduado em Artes Cênicas pela Unicamp. Membro do grupo de pesquisa: grupo de Estudos em Dramaturgia Letra e Ato. Email: andre.sun@hotmail.com.

maneira tão neutra quanto possível, compreendemos que dificilmente podemos escapar a um ponto de vista. (RYNGAERT, 1995, p. 59)

Assim, as análises aqui realizadas não são nem pretendem ser uma leitura definitiva. Ao contrário, a diversidade de interpretações existentes sobre um mesmo texto só o enriquece, revelando sua complexidade. Escolhemos então como objeto de estudo *As Três Irmãs* e *O Jardim das Cerejeiras*, de Anton Tchekhov –autor cuja obra é profundamente aberta e que, desse modo, possibilita o contato com diferentes olhares. Analisar sua dramaturgia é um grande desafio, pois, em seus textos, o subtexto é tão ou mais importante do que o texto –para desvendá-lo, é preciso elaborar diversas suposições que procuram definir quais são os impulsos que fazem uma personagem falar ou agir de determinada forma. Desse modo, as lacunas existentes em suas peças fazem com que o diretor e os atores tornem-se coautores do texto, investigando e definindo os conflitos internos de acordo com suas perspectivas, ideias, sentimentos, cultura, etc.. Sobre essa pluralidade de interpretações, é célebre o conflito entre Tchekhov e Stanislavski a respeito da encenação de *O Jardim das Cerejeiras*. Apesar de o autor definir a peça como comédia, e assim interpretá-la, o encenador considerava o texto um drama, e assim o dirigiu. Segundo Jacó Guinsburg, em *Stanislávski e o Teatro de Arte de Moscou*:

Tudo é, sem dúvida, bastante ambíguo nesse confronto e nas reações mútuas que o balizam. Contudo, transparece uma nítida diferença de leitura. Stanislávski sentiu e decodificou como um fluxo de ações dramáticas que se encadeavam e colimavam, ao nível do sentido fundamental das operações de seus actantes personificados, numa construção predominantemente trágica das emoções suscitadas, o que era para Tchekhov, pelo que se pode inferir, um conjunto teatral de quadros de figuras e situações, esboçados não como cópia mas como síntese do natural. Dispostos numa sucessão discreta, segundo uma plasmação de acentuado cunho épico, intelectual e simbólico, com fundas incisões irônicas a cortar a continuidade de sua “atmosfera” e dos “estados de ânimo”, eram postos a vagar entre os valores fixos de “caráter” e de “gênero” e eram abertos como finalidade à sugestão não finalizada entre o cômico e o trágico, com o propósito de expor a contradição e a ambivalência das criaturas e das condições. (GUINSBURG, 2001, p. 136, 137)

Por meio da análise da estrutura narrativa de *As Três Irmãs* e *O Jardim das Cerejeiras*, buscamos identificar quais as similaridades entre ambos os textos. Ao encontrar um esqueleto comum, este revelou algo além do desenvolvimento das ações, indicando importantes aspectos do universo tchekhoviano. Desse modo, veremos como a análise da

estrutura narrativa de um texto, mais do que técnica, é um instrumento para a compreensão da poética do autor.

Fragmentos

Ambas as peças são divididas em quatro atos. Os cenários podem ser distintos, porém sempre pertencentes ao mesmo local: em *As Três Irmãs*, a casa das irmãs Prozorov, e em *O Jardim das Cerejeiras*, a propriedade de Liubov Ranievskaja. O primeiro texto se passa ao longo de alguns anos; o segundo, em cerca de seis meses – entre os atos, há passagens de tempo cuja duração é variável, o que contribui para que eles fiquem isolados entre si, quase como quadros em que as ações de um ato não são o desdobramento direto do fragmento anterior. Assim, aquilo que se passa nos intervalos de tempo é indicado somente através dos diálogos. No segundo ato, por exemplo, não vemos a decepção de Irina com seu trabalho pelo resultado de suas ações (procurou emprego, foi contratada, trabalha como telégrafa e se cansa), mas pelo que ela diz e pela diferenciação de seus estados – esperançosa e querendo trabalhar no primeiro ato, cansada e desapontada no segundo.

Tal efeito ocorre não somente entre os atos, mas também em grandes ações: o duelo de Solionii e Tuzenbach não é encenado, em *As Três Irmãs*, nem o leilão da propriedade, em *O Jardim das Cerejeiras*. Ao não concretizar acontecimentos dramáticos importantes, Tchekhov suprime cenicamente ações relevantes do enredo, e limita as personagens à vida cotidiana. Por meio desse procedimento dramatúrgico, o autor provoca dois efeitos: 1) Como a ação não é executada, mas narrada, ressalta-se a incapacidade de agir das personagens, aspecto fundamental das figuras tchekhovianas; 2) Os acontecimentos ficam em segundo plano, destacando-se as ações cotidianas, que revelam os estados de alma das personagens. Assim, o foco deixa de ser os conflitos externos, mas os internos.

Estrutura

Por outro lado, os conflitos externos desencadeiam ou são desencadeados pelos internos. Um está intimamente ligado ao outro, afinal, as personagens agem de acordo com seus estados emocionais, tanto os demonstrando, quanto tentando escondê-los. Nessa sincronia entre ambos, é essencial o estabelecimento de uma atmosfera, ou seja, é preciso que percebamos, pelas situações e ações das personagens, seus estados interiores.

Nas duas peças analisadas, cada ato possui certas particularidades que os torna distintos entre si. Assim, os textos são compostos por quatro atmosferas específicas. Para

estabelecê-las, é preciso levar em conta, então, tanto as situações quanto os estados das personagens. É preciso ressaltar, no entanto, que as figuras tchekhovianas transitam por diferentes emoções em uma mesma cena – elas riem, depois choram, e riem novamente. Deste modo, os estados que serão indicados a seguir são apenas aqueles que mais se destacam em cada ato, mas que não abarcam toda a complexidade das personagens.

As Três Irmãs

Em *As Três Irmãs*, o primeiro ato é marcado pela festa do dia da santa de Irina. Esta e Olga planejam retornar a Moscou, sua cidade natal, acreditando que lá terão uma vida feliz. Os convidados das irmãs chegam e há um almoço em que as personagens comem, bebem, falam alto, fazem piadas e se divertem. Apenas Macha está entediada, sem alimentar nenhum sonho por estar casada com um homem que não ama, e, apesar das dúvidas e agonias existentes, o tom predominante é esperançoso: há a alegria de viver e um imenso desejo de encontrar a felicidade no futuro.

No segundo ato, há a expectativa pelo Carnaval e pela visita dos mascarados. Olga e Irina estão cansadas do trabalho, e ambas desprezam o próprio emprego. Macha está descobrindo o amor, por Verchinin, um pouco hesitante e receosa. Natacha Ivanovna, já casada com Andrei, começa a comandar a casa, fazendo Irina mudar de quarto e cancelando a visita dos mascarados. Neste ato, as angústias ultrapassam a alegria anterior, surgindo uma ansiedade. O retorno a Moscou torna-se incerto, assim como a felicidade.

O terceiro ato se passa durante um incêndio na cidade, que já dura bastante tempo. As irmãs, preparando-se para dormir, estão exaustas, isso porque ajudaram as vítimas o dia inteiro. Natacha Ivanovna defende a demissão de Anfissa, criada idosa que trabalha para os Prozorov há trinta anos. O cansaço impera, e as emoções estão afloradas. Irina se descontrola, admite que nunca voltará para Moscou mas, ao mesmo tempo, suplica a Olga para que regressem. Macha vive o ápice do amor, e revela às irmãs que ama Verchinin.

No último ato, a brigada deixa a província e os militares despedem-se das irmãs, que já não acreditam mais no retorno a Moscou. Natacha Ivanovna tem o controle total da casa: se antes seu adultério com Protopopov era às escondidas, agora este frequenta a propriedade. Olga é a diretora da escola, cargo que não queria ocupar. Macha despede-se de Verchinin. Irina está noiva de Tuzenbach, irá mudar de cidade com ele e planeja trabalhar e ser feliz. No entanto, seu noivo é assassinado por Solionii em um duelo.

O Jardim das Cerejeiras

O Jardim das Cerejeiras inicia-se com a volta de Liubov Andreievna a sua casa, após passar cinco anos no estrangeiro. Esta reencontra com alegria os antigos criados e relembra os bons momentos que passou na propriedade. Lopakhin avisa que a propriedade será leiloadada e sugere dividir o terreno para alugá-lo a veranistas, ideia refutada por Liubov e seu irmão, Gaiev.

No segundo ato, Lopakhin e os irmãos discutem novamente sobre o futuro da propriedade, mantendo seus pontos de vista opostos. Charlotta reflete sobre sua vida, Liubov fala sobre seus ex-maridos, e Trofimov filosofa e exalta o trabalho. No final do ato, um estranho ruído arrepia as personagens e um andarilho pede uma esmola.

O terceiro ato passa-se no dia da venda do jardim das cerejeiras. Liubov está oferecendo um baile em sua propriedade, em que os convidados dançam e se divertem. A proprietária, no entanto, está aflita com o resultado do leilão. Por fim, Gaiev e Lopakhin chegam e informam que foi o próprio comerciante quem acabou comprando o terreno.

No quarto ato, ouvem-se machados cortando o jardim das cerejeiras. Ánia e Trofimov estão felizes por deixarem a propriedade, esperançosos em relação ao futuro. Contra todas as expectativas, Lopakhin não pede Vária em casamento. Liubov e Gaiev despedem-se da casa e vão embora. Apenas Firs fica, esquecido pelos patrões.

Estrutura das peças

A estrutura que ambas as peças segue pode ser resumida da seguinte maneira:

ATO I – A CHEGADA: alegria e esperança.

Em *As Três Irmãs*, é a chegada dos convidados da festa de Irina, mas também é a esperança das irmãs em uma vida nova que se aproxima. Já em *O Jardim das Cerejeiras* é a chegada de Liubov que marca a expectativa de acabar com as dívidas. Nesse ato, há a apresentação das personagens e dos principais temas – o retorno à Moscou e o leilão da propriedade.

ATO II – O COTIDIANO: reflexões, leve agitação.

Através de cenas prosaicas, os conflitos se acentuam e as personagens refletem sobre suas próprias vidas. As expectativas do primeiro ato parecem cada vez mais difíceis de serem concretizadas. É interessante ressaltar que em ambas as peças há um enigmático ruído neste ato, talvez um presságio das infelicidades que ainda virão:

MACHA – Que ruído é esse no fogão? Um pouco antes da morte de papai a chaminé fazia o mesmo ruído. Exatamente o mesmo. (TCHEKHOV, 2003, p. 27)

[...] *De repente chega de longe um som, como que vindo do céu. Ressoa triste e agonizante como a corda de um instrumento ao romper-se.*

LIUBOV ANDREIEVNA – O que foi isso? [...]

LIUBOV ANDREIEVNA – *(com um estremecimento)* Parecia vir do outro mundo. (TCHEKHOV, 2003, p. 94, 95)

ATO III – O CLÍMAX: agitação e explosão.

As agitações internas chegam ao ápice, e as emoções estão à flor da pele. Há a constatação de que o futuro que sonharam não irá se realizar –Irina se desespera ao perceber que não voltará para Moscou e o leilão é realizado. Em *O Jardim das Cerejeiras*, o movimento exterior acompanha o estado interior –há a festa, as danças, e também o nervosismo pelo resultado do leilão, a discussão entre Liubov e Trofimov, e Vária e Epikhodov.

ATO IV – A PARTIDA: resignação.

Os militares deixam a província e a família de Liubov abandona a propriedade. A vida mudará completamente, o novo futuro chegou e não será como desejavam. As personagens aceitam seu destino, distante de seus sonhos – em *O Jardim das Cerejeiras*, somente os jovens Ánia e Trofimov se mantêm otimistas.

Ciclo e continuidade

As marcações temporais dialogam diretamente com as atmosferas definidas acima. Vejamos os períodos do dia e estações do ano definidas:

As Três Irmãs

O Jardim das Cerejeiras

Ato I Primavera. Meio-dia.

Ato I Maio (primavera). Alvorada.

Ato II Inverno. Oito da noite.

Ato II Entre maio e agosto. Pôr do Sol.

Ato III Três da madrugada.

Ato III Agosto (verão). Noite.

Ato IV Outono. Meio-dia.

Ato IV Outubro (outono). Dia.

A primavera, no primeiro ato, simboliza a esperança, renascimento das flores e das próprias personagens. Em *O Jardim das Cerejeiras*, isso é ressaltado pela alvorada –é um novo dia que chega e um novo futuro. Sobre isto, Ryngaert comenta que

A temporalidade teatral que se inscreve de saída é a de uma expectativa, a do amanhecer, a de uma primavera ainda incerta, a do trem cuja chegada marca o fim de uma época, a estada de cinco anos no estrangeiro de Liubov. Essas informações são concretas (a hora, a estação) mas são também portadoras de uma outra dimensão, própria da peça. Uma época termina e outra começa, como que portadora de uma esperança. (RYNGAERT, 1995, p. 94)

No ato seguinte, o inverno ou o pôr do sol representam o esfriamento da alegria anterior; assim como o Sol retrai, esmorecem os sonhos. Já no terceiro ato, o verão (simbolizado pelo incêndio, em *As Três Irmãs*) é a ebulição, a extrema agitação das personagens. Por fim, o último ato se passa no outono, estação de transição que revela a incerteza das personagens quanto ao seu futuro.

Ao começar as peças com uma chegada e terminá-las com uma partida, Tchekhov estabelece uma estrutura dramática conexas; um ciclo com início e fim demarcados. Tal percepção é ressaltada pelas próprias marcações temporais do texto. Em *As Três Irmãs*, os atos desenvolvem o ciclo de um dia (meio-dia, oito da noite, três da madrugada, e meio-dia novamente), similar ao de *O Jardim das Cerejeiras* (alvorada, pôr do Sol, noite, e dia) —além disso, *As Três Irmãs* passa pelas quatro estações do ano. Ao colocar referências a ciclos infinitos da natureza, Tchekhov faz com que suas peças sejam vistas por esta perspectiva. Assim, o final da peça não é um fim absoluto, mas o início de outro ciclo, evocando a continuidade da vida (o fato de o último ato se passar no outono também sugere isso, já que é uma estação de transição). Essa percepção é ressaltada pelas próprias temáticas das peças —as mudanças de geração, o passado e o futuro— e pelo fato de o último ato ser posterior ao clímax, conforme comenta Priscilla Herrerias:

Ainda que o ápice, os momentos mais conflituosos e desgastantes sejam enfrentados nos terceiros atos, Tchekhov prolonga suas obras, deixando que o fluxo da vida se sobreponha aos acontecimentos do enredo, fazendo com que as peças se abram para o infinito e deixando ao leitor/espectador uma sensação de inacabamento. Embora a venda da propriedade seja concluída no terceiro ato de *O jardim das cerejeiras*, por exemplo, Tchekhov não permite que o desenlace coincida com o fim da obra. Ao construir mais um ato, o autor reforça a ideia de que a vida continua e de que a rotina das personagens foi alterada por certo período. (HERRERIAS, 2011, p. 65)

É curioso notar, sob esse esquema, as semelhanças entre o primeiro ato e o último, em que ambos representam o mesmo ponto em um ciclo: início e fim, chegada e partida. Os dois se passam em estações de transição —primavera e outono— indicando a esperança das personagens. Há, até, em certos momentos, essa mesma expectativa nos dois atos: em *As Três Irmãs*, se, no primeiro ato Irina espera encontrar a felicidade trabalhando e retornando a Moscou, no último, ela almeja isso trabalhando como professora, mudando de cidade e casando com Tuzenbach. Já em *O Jardim das Cerejeiras*, a alegria de Liubov no primeiro ato por rever o jardim é análoga à felicidade e esperança de Ánia ao deixar a propriedade, no final da peça. Além disso, nos dois atos, Liubov tem um olhar nostálgico

sobre o jardim, dizendo falas semelhantes em situações opostas: em uma, o reencontro com o passado; noutra, o pesar da despedida.

Porém, as estações ainda são diferentes, e, no último ato, a expectativa não pode ser tão otimista –afinal, o que está por vir não é o verão, mas o inverno. Assim, o mau pressentimento de Irina durante todo o último ato se confirma ao saber do assassinato de seu noivo, destruindo todos os seus planos. Se, no primeiro ato, Macha não via graça na vida por estar casada com um homem que não amava, agora ela se sente pior por ter de abandonar o amor, separando-se à força de seu amante, Verchinin. Se existe esperança para os jovens Ánia e Trofimov, para Liubov e Gaiev, vender o jardim é ver ruir aquilo que construíram, representando o colapso de seus valores. O destino, agora, é muito mais incerto.

Ao final das peças, as três irmãs e Liubov passaram por infortúnios que minaram seus sonhos. Através das falas e da continuidade indicada pela estrutura narrativa, percebe-se a perspectiva com que as personagens encaram seu futuro: ele não será como desejavam, mas elas continuarão a viver. Apesar das desgraças, o mundo continua girando; é assim que as coisas são e não resta outra coisa a fazer. No entanto, há ainda um motivo que faz com que elas sigam em frente: a crença de que, para as futuras gerações, a vida será melhor – estas encontrarão a felicidade e finalmente descobrirão qual é o sentido da vida.

Referências Bibliográficas:

- GUINSBURG, Jacó. *Stanislávski e o Teatro de Arte de Moscou*. 2ª ed. São Paulo, Perspectiva, 2001.
- HERRERIAS, Priscilla. *A Poética Dramática de Tchekhov: um olhar sobre os problemas de comunicação*. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura Russa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8155/tde-13072011-143257/>>. Acesso em: 2014-01-10.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à Análise do Teatro*. São Paulo, Martins Fontes, 1995.
- TCHEKHOV, Anton. *Teatro II – As Três Irmãs/O Jardim das Cerejeiras*. São Paulo, Editora Veredas, 2003.

Abstract: From the analysis of the two last plays of Anton Chekhov, *The Three Sisters* and *The Cherry Orchard*, we intend to investigate the similarities between both narrative structures and how they express the author's poetic.

Keywords: Narrative structure; Dramaturgy; Anton Chekhov.